



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DO CAMPO E SABER COMUNITÁRIO NO MUNICÍPIO DE COXIXOLA/ PARAIBA

Marta Tamires de Farias Dourado

Universidade Vale do Acaraú: martatamyres@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Educação do Campo constitui-se por uma modalidade de educação destinada às comunidades rurais, que tem como proposta materializar a vivência do homem do campo atrelada a conhecimentos educativos. Como bem cita Caldart (1962, p.14) o conceito de Educação do Campo não pode ser fixo, nem tão pouco fechado. Tendo em vista que reflete realidade histórica constituída marcada por graves contradições ao longo da história, estando ainda em fase de construção materializado pelas lutas e debates ocorridos no campo brasileiro. O ensino urbano não satisfaz as necessidades do campo por não levar em conta seu modo de vida e suas particularidades.

O tema Educação do Campo vem tomando corpo nos debates acadêmicos como também na agenda política. Mas nem sempre o cenário posto foi esse, antes disso o tema, foi objeto de luta do Movimento Sem Terra (MST), que mesmo com enfoque principal na Reforma Agrária ver na educação um aparato para a conquista de uma sociedade mais justa. Sabe-se que os problemas que afligem o campo brasileiro são muitos, existe um esquecimento da agricultura familiar grave, até pouco tempo atrás como bem cita Kollin (1999, p. 32). A agricultura familiar foi marginalizada pelo governo, na medida em que este priorizou a agricultura capitalista (patronal) baseada na monocultura para exportação.

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo principal analisar a percepção dos docentes que atuam na zona rural do município de Coxixola, sobre a modalidade de ensino Educação do Campo, como também buscou-se conhecer a prática pedagógica



adotas nas escolas motivadas pela realidade local, marcada por salas de aula com organização em multisseriado.

METODOLOGIA

O caminho que percorrido para a construção dos objetivos desta pesquisa se dará através de um estudo de caráter bibliográfico sobre a temática. Buscando-se, conceituar o paradigma Educação no Campo, como também as diversas possibilidades de pedagogias que norteiam esse novo modelo de educação. Portanto, a primeira parte do trabalho é de caráter qualitativo.

No segundo momento pretender-se-á trabalhar com a aplicação de um questionário para assim colher dados, sobre a realidade estudada de forma mais detalhada. Além a observação participante também será um meio de obtenção de informações e dados acerca do universo e do objeto investigado. Os dados serão trabalhados de forma qualitativa e quantitativamente. Para o desenvolvimento desse estudo foram entrevistados 50% dos profissionais da educação do município de Coxixola que atuam nas escolas rurais do município.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Os profissionais do município que atuam nas áreas rurais utilizam o mesmo material didático que é usado na escola da zona urbana. Segundo eles, não é a melhor proposta para ser trabalhadas em nem nas escolas urbana nem tão pouco nas rurais, tendo em vista que há um grande problema quanto a esse material, pois os livros que são dispostos pelo Governo geralmente não trazem conteúdos que em nada retratam a realidade local, os livros são voltados para realidade de cidades grandes, com conteúdos sobre agronegócio bem diferente da realidade dos educandos.



O ideal seria que material didático que é utilizado principalmente na região Nordeste fosse ser bem específico em virtude de a região ter características bem diferenciadas das demais do país.

Para sanar essas dificuldades os profissionais utilizam outros materiais para melhorar o processo de ensino aprendizagem, apoiando-se em livros de literatura principalmente os cordéis escritos por profissionais nordestinos como também utilizam e o material do acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Mesmo com tantas dificuldades é possível perceber que há um engajamento dos profissionais para desenvolver uma educação contextualizada, já que os mesmo afirmaram que sabem da necessidade de desenvolver os conteúdos. Inclusive um dos entrevistados para desenvolver conteúdos de matemáticas ligados à realidade, fez um gráfico sobre a criação de galinha das famílias dos educandos , segundo ele foi bem participativo, os alunos tiveram o cuidado de contar as aves e levar tudo anotado para desenvolver a atividade.

Quanto à questão da necessidade de trabalhar temas ligados à realidade do campo como também questões ligadas ao meio ambiente, quase todos os profissionais trabalham os temas nas aulas, alguns relataram que não tratam a temática de forma profunda, mas que pelo menos trazem algumas noções por ser turmas do Ensino Fundamental I. Somente um profissional afirmou não trabalhar de forma nenhuma.

Já a grande maioria trabalha temas como preservação do solo e a importância da agricultura familiar, pois que todos os alunos são filhos de agricultores que convivem com essas questões cotidianamente. Dessa forma a Educação Ambiental segundo eles é sempre trabalhada, havendo uma urgente necessidade de trabalhar a preservação do meio ambiente principalmente as questões de poluição da água das nascentes como também a questão de degradação do solo causada por ações antrópicas por falta de conhecimento de práticas sustentáveis.

Quando ao modelo didático Educação do Campo somente um dos entrevistados afirmou que já ouviu falar sobre o tema, mas que não sabia ao certo do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que se tratava. Os demais afirmaram que é uma metodologia bem importante que tem o papel de educar as crianças e jovem com uma proposta de firma-lo ao local onde reside, mas não só isso, a proposta tem como intuito desenvolver práticas que possam interferir positivamente nas áreas rurais. Eles entendem a Educação no Campo, como uma proposta que vai ensinar as crianças sobre o grande potencial. Como também a importância do campo para o sustento da cidade, mostrando-lhes que é possível viver no campo e do campo. Para eles há uma crescente necessidade de desconstruir o estigma negativo que existe em relação às áreas rurais, onde está sempre ligada à pobreza, falta de informação como também está ligado a analfabetismo.

O ensino multisseriado tem se apresentado como algo sempre presente na prática docente. Muitos deles começaram a vida profissional com classes multisseriadas. Portanto, para esses não é possível perceber os prejuízos. Para alguns há um ponto positivo que é a coletividade, mas que é um grande desafio para o professor, preparar aula para duas ou três turmas por dia e dar-lhes atenção necessária a cada um. Já aqueles que já desenvolveram atividades em turmas únicas e hoje trabalham com multisseriado é possível perceber os danos ao processo de ensino-aprendizagem são bem aparentes principalmente na questão do tempo que ao invés de ser dedicado integralmente a uma turma é dividido para duas ou três.

Para os educadores é um grande desafio a seleção dos conteúdos, dividir as turmas para que cada uma tenha o momento de ensino aprendizagem. Mas o grande desafio é a questão da alfabetização das turmas iniciais e repassar conteúdos as demais estando todas juntas, é preciso criar estratégias que por mais de bem pensadas nunca atendem a finalidade desejada e nem sempre os educandos chegam à aprendizagem merecida.

Uma das professoras produziu um pensamento que foi bem interessante no ensino multisseriadas¹ *“Por outro lado trabalhar com multisseriado é positivo pela coletividade, a formação de grupos com níveis diversificados, mas com cada um assumindo um papel de transmissor ou receptor de conhecimento”*.

¹ Para resguardar sua identidade chamarei de Ana.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Contudo, as maiorias dos professores veem o ensino multisseriado um grande impasse uma aprendizagem mais sólida, como também cobra muito do educador que tem q de desdobrar todos os duas uma turma cheia de particularidades e necessidades. É comum acontecer falta de concentração em virtude dos momentos de desenvolvimento de conteúdo para séries distintas, ocorrem momentos de desmotivação e desinteresse por parte do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação do Campo é uma realidade garantida na lei brasileira, o que não a faz ser garantida a todos. O Estado representado pelos municípios não tem nas suas propostas educativas levar a verdadeira educação que o homem do campo necessita para assim ser o sujeito da sua materialidade local. Geralmente os governos aplica nas escolas rurais a mesma proposta pedagógica assim como o mesmo material que usa nas escolas urbanas.

Os materiais didáticos que são aprovados pelo município geralmente não trazem nada que remeta a realidade local, de acordo com a análise dos professores são textos e figuras voltadas mais para o Sul do país. Processo esse que dificulta a contextualização, sendo assim os educandos muitas vezes tem que preparar o próprio material para poder tornar a educação mais significativa.

O município de Coxixola mesmo sendo um município de pequeno porte com características agraria, mantem suas crianças estudando em escolas rurais, mas nenhuma dela adota metodologicamente a Educação do Campo. A maioria dos profissionais tem conhecimento sobre a metodologia e sempre procuram atrelar a educação dada aos alunos a sua realidade local, por saber da importância de atrelar os conhecimentos estudados ao cotidiano.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Foi possível perceber que os problemas das escolas rurais do município são bem característicos a realidade do país, já que adotam sistemas de classes multisseriados que implicam é muito no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Outros fatores foram apontados ainda como a falta de interesse dos alunos como também a falta do apoio familiar para o baixo rendimento dos alunos, tendo em vista que muitos deles terminam o Ensino Fundamental I sem dominar os conteúdos como leitura, escritos e as operações matemáticas.

Pelo que foi exposto pelos educadores, nota-se que eles almejam que o multisseriado foi abolido, pois só assim eles poderiam dar a atenção devida e merecida aos educando fazendo com eles saíssem do Ensino Fundamental I mais preparados para adentrar no Ensino Fundamental II.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

CALDART, Roseli Saete. **O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo**. ESTUDOS AVANÇADOS 15 (43), 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a16.pdf>>. Acesso: 17 Ago. de 2014.

KOLLING, Edgar Jorge (org.). **Por uma educação básica no campo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Resumo Expandido deverá conter Introdução (justificativa implícita e objetivos), Metodologia, Resultados e Discussão (apresentar os resultados das análises iniciais – quando tratar-se de pesquisas em andamento – podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), Conclusões e Referências Bibliográficas.

(As citações das referências no texto devem seguir as normas de ABNT).